



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CAMPUS IV - LITORAL NORTE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

**PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
E ALTERAÇÃO NO TÍTULO DO CURSO**

Rio Tinto/PB

2009/2010

Sumário

ITEM	pp.
1. PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ANTROPOLOGIA (Justificativa para reformulação e histórico do curso)	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO	9
3. CONTEXTO SOCIO-HISTÓRICO DA UFPB E DO CCAE	10
4. JUSTIFICATIVA	11
5. MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO	14
6. OBJETIVOS DO CURSO	16
7. PERFIL PROFISSIONAL	17
8. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES	19
9. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	21
10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	24
11. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO CURSO	25
12. COMPOSIÇÃO CURRICULAR	26
13. OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CURSO	32
14.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PPC	34
15.EMENTAS	35

1. PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ANTROPOLOGIA

Histórico de funcionamento do curso:

O Centro de Ciências Aplicadas e Educação da UFPB, campus IV, sediado em Rio Tinto e Mamanguape, começou a ser implantado em 2006, com inicialmente sete cursos: Ecologia, Ciências Contábeis, Secretariado Executivo, Ciências da Computação, Hotelaria, Matemática e Pedagogia. Posteriormente, em 2007, iniciaram-se os três cursos restantes: Design, Sistemas da Informação e Antropologia e Culturas Indígenas. O curso de Antropologia não estava previsto no projeto inicial de construção do campus IV em 2005. Contudo, por uma demanda emergente das populações indígenas da região do Litoral Norte do estado e das atuações interdisciplinares da UFPB com os índios potiguara, surgiu o projeto de criar um curso de graduação em Antropologia para formar profissionais para atuarem em questões socioculturais, territoriais e políticas especialmente junto aos povos potiguara. Assim, uma equipe de docentes, pesquisadores e técnicos ligados às atuações do Seampo (Setor de Estudos e Assessoria a Movimentos Populares) e aos departamentos de Ciências Sociais e Comunicação do CCHLA da UFPB elaborou o Projeto Pedagógico que foi implantado em 25 de maio de 2006. Esta equipe era composta pela Profa. Dra. Annelina Trigueiro, Prof. Dr. João de Lima Gomes, Prof. Ms. Estevão Palitot, Fernando Barbosa de Souza Jr (na época mestrando em sociologia e José Ciríaco Sobrinho (técnico do Seampo e uma liderança potiguara).

O curso foi iniciado a partir da contratação de três sociólogos em 2007 - Prof. Ms. Marcio Javan Camelo de Lima, Profa. Ms. Osicleide de Lima Bezerra e Prof. Ms. Josias Vicente de Paula Júnior - que também deveriam atender demandas de outros cursos do CCAE. Nesse mesmo ano, a coordenação do curso, inicialmente, foi assumida, *pro tempore*, pela Profa. Maristela Andrade, antropóloga do departamento de Ciências Sociais do Campus I; posteriormente, pelo Prof. Ms. Marcio Javan Camelo, da área de Sociologia. Esse corpo docente deu início ao funcionamento do curso, com ingresso da primeira turma em 2007, inclusive assumindo disciplinas antropológicas.

A contratação de professores na área de Antropologia ocorreu em dezembro de 2007, com a contratação da Profa. Dra. Silvana de Souza Nascimento, que assumiu aulas no período de 2007.2 e a coordenação do curso em maio de 2008. Posteriormente, em junho de 2008, foi contratada a Profa. Dra. Lara Santos de Amorim, quando também ingressava a segunda turma. Já neste momento ambas

docentes identificaram necessidades de ajustes e complementações importantes no projeto pedagógico e sugeriram alterações para a Profa. Milva Hernandez, da PRG. Como essas alterações indicavam a necessidade de enviar o projeto para o CONSEPE, e haveria a possibilidade de contratação breve de novos professores na área, decidiu-se realizar apenas pequenas revisões nas ementas, pré-requisitos de disciplinas e fluxogramas até o período 2008.2. Estas alterações foram aprovadas pela Pró-Reitoria de Graduação (Portaria PRG 10/2009).

Em janeiro de 2009, com a contratação dos Profs. Drs. Fabio Mura e João Martinho de Mendonça e o Prof. Ms. Fernando Trevas Falcone, foram retomadas as discussões acerca das alterações no projeto pedagógico. Foram realizadas diversas reuniões de colegiado e a importância de reformulação do projeto mostrou-se unânime. Em julho de 2009, o corpo docente da área de antropologia recebeu mais dois professores, Prof. Dr. Marco Aurélio Paz Tella e Profa. Dra. Alexandra Barbosa, e posteriormente, dois sociólogos, Profa. Ms. Alessa Cristina Pereira de Souza e Prof. Ms. Estevão Palitot; ao passo em que se iniciava a terceira turma. Desse modo, a proposta de reformulação do PPC agrega a experiência dos professores com as três primeiras turmas, compartilhada em reuniões de colegiado nas quais participaram outros docentes e discentes.

Justificativas para reformulação do PPC:

A reformulação do projeto pedagógico do curso deve-se à necessidade de complementar e aprofundar o conjunto do texto em termos antropológicos, uma vez que a proposta inicial apontava para um conteúdo acadêmico e um perfil profissional mais voltado às ciências sociais de modo geral. Tendo em vista que é um curso novo, e que ainda não existem turmas formadas em nenhuma universidade no Brasil, era preciso elaborar a especificidade antropológica desta graduação.

Os ajustes e complementações deste PPC estão baseados também na necessidade de atender de modo mais adequado os profissionais que serão formados em Antropologia na UFPB. Para preparar os futuros antropólogos para o mercado de trabalho, é preciso fortalecer algumas sub-áreas que não tinham sido contempladas no projeto original e considerar os contextos culturais da Paraíba e brasileiro no qual o trabalho do antropólogo não se encontra apenas nas áreas indígenas (Etnologia Indígena) mas também nas zonas rurais (Antropologia Rural) e nas cidades (Antropologia Urbana).

Em relação ao conteúdo pedagógico, foram incluídas disciplinas que contemplam um leque mais amplo de questões antropológicas bem como reforçam a interdisciplinaridade. As ementas foram revisadas e tiveram seu conteúdo melhor adequado às necessidades atuais. Alguns pré-requisitos foram modificados para flexibilizar a integralização curricular.

Nesse sentido, houve uma alteração no fluxograma como um todo, especialmente a partir do quinto período, onde os discentes devem optar pelas habilitações em Antropologia Social ou Antropologia Visual. Para as turmas que já ingressaram no curso, será garantida a permanência do fluxograma anterior, para que elas não sejam prejudicadas.

Justificativas para alteração do título do curso;

Devido a amplitude da atuação do antropólogo, solicitamos uma revisão no título do curso – de “Antropologia e Culturas Indígenas” para “Antropologia”. Habitualmente, o termo “Culturas Indígenas” não é utilizado nas pesquisas acadêmicas sobre populações indígenas e sim o termo “Etnologia Indígena”. Esta, por sua vez, exige um preparo mais duradouro, que se completará apenas em nível de pós-graduação. Atualmente, nem mesmo cursos de mestrado e doutorado oferecem esta única especialização e sim mestrados e doutorados em Antropologia ou Antropologia Social. Além disso, a antropologia é uma ciência que não atua somente com populações indígenas mas com a diversidade de agrupamentos humanos, desde o nordeste do Brasil, até paisagens australianas, melanésias, européias, africanas, urbanas, rurais, etc.

Portanto, esta alteração, que visa atender a grande parte das subáreas da disciplina, pretende adequar o curso às tendências nacionais de criação de graduações em Antropologia, seguindo diretrizes da ABA (Associação Brasileira de Antropologia), e viabilizar o reconhecimento do curso pelo MEC.

É importante salientar que, para as turmas que já ingressaram no curso com o título antigo, será garantido a permanência do título “Antropologia e Culturas Indígenas”.

Para facilitar o entendimento do aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso, segue uma tabela que indica as mudanças propostas no texto original:

Item do documento	Proposta de reformulação	pag	1º Projeto Pedagógico do Curso	pag
DADOS GERAIS DO CURSO	<p>Identificação: Alteração do nome para "Antropologia"</p> <p>Inclusão do número de vagas anuais</p> <p>Limite de Créditos por Período Letivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Turnos: Diurno e Noturno Máximo: 28 (vinte e oito) créditos. Mínimo: 12 (doze) créditos <p>Base Legal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • LDB 9394/96; • Resolução nº. 34/2004 do CONSEPE/UFPB • Resolução n. 12/18.06.2007 do MEC/Conselho Nacional de Educação Superior <p>Carga Horária Total: 2.625 horas aula (175 créditos)</p>	9	<p>Identificação: Curso de Graduação em Antropologia e Culturas Indígenas</p> <p>Limite de Créditos por Período Letivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Turnos: Diurno e Noturno Máximo: 29 (vinte e nove) créditos. Mínimo: 19 (dezenove) créditos; <p>Base Legal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • LDB 9394/96; • Resolução nº. 34/2004 do CONSEPE/UFPB <p>Carga horária total: 2.625 horas/aula (175 créditos)</p>	2
CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO	Acrescentados dados específicos sobre os cursos implantados no campus IV	9	—	
JUSTIFICATIVA	Inclusão de informações sobre novos cursos de graduação em Antropologia no país Atualização de dados do MEC Fundamentação antropológica do texto Inserção de linhas de pesquisa Inserção da justificativa das habilitações em Antropologia Visual e Social	11	—	
MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO	Fundamentação antropológica do texto Apresentação da formação teórico-metodológica do curso a partir dos temas e das disciplinas Considerações sobre ética, etnografia e trabalho de campo	14	—	
OBJETIVOS DO CURSO	Reformulação dos objetivos gerais e específicos, com base em fundamentação antropológica e no perfil profissional atualizado	16	—	
PERFIL DO PROFISSIONAL	Inclusão de perfil comum aos discentes e perfil específico por habilitação Caracterização antropológica, com base nas tendências nacionais do mercado de trabalho e diretrizes da Associação Brasileira de Antropologia	17	—	
COMPETÊNCIAS, ATITUDES, HABILIDADES	Inclusão de competências, atitudes e habilidades comuns e específicas por habilitação Formulação adequada à especificidade antropológica e às diretrizes curriculares nacionais	19	—	
CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	Revisão do título de "Mercado de trabalho" para "Campo de atuação do profissional" Ampliação e atualização do texto com base nas tendências nacionais do mercado de trabalho e diretrizes da Associação Brasileira de Antropologia	21	—	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	<p>Ampliação do texto e especificação do estágio em termos de pesquisa antropológica, desde a elaboração do projeto até sua conclusão</p> <p>Alterações na quantidade e número de créditos por cada disciplina: Estágio Supervisionado I – 6 créditos Estágio Supervisionado II – 6 créditos Estágio Supervisionado III – 6 créditos Total de 18 créditos</p>	24	<p>Estágio Supervisionado I – 3créditos Estágio Supervisionado II – 3 créditos Estágio Supervisionado III – 3 créditos Estágio Supervisionado IV – 3 créditos Estágio Supervisionado V – 3 créditos Estágio Supervisionado VI – 3 créditos</p> <p>Total de 18 créditos</p>	
METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO CURSO	Inclusão de critérios de avaliação do curso por discentes e docentes e detalhamento da metodologia de avaliação do ensino e da aprendizagem	24	-	
COMPOSIÇÃO CURRICULAR	<p>Conteúdos Básicos Profissionais <u>Manutenção, inclusão e alteração de disciplinas:</u></p> <p>Fundamentos do Pensamento Antropológico Fundamentos do Pensamento Sociológico Fundamentos do Pensamento Político Teoria Antropológica Clássica Teoria da Sociologia Clássica Teoria do Estado Seminário de Pesquisa Antropológica Introdução a Etnodocumentação Teoria Antropológica I (nova) Teoria Sociológica Contemporânea Introdução à Antropologia Visual (nova) Teoria Antropológica II (nova) Métodos de Mensuração e Análise de Dados Antropologia Brasileira (ao invés de "Pensamento Antropológico Brasileiro") Memória, narrativa e oralidade (fazia parte de conteúdo complementar obrigatório de ambas habilitações) Estudos Etnográficos Antropologia Urbana (era optativa) Identidade e relações interétnicas (fazia parte de conteúdo complementar obrigatório de ambas habilitações) Estudos afrobrasileiros (nova) Patrimônio Material e Imaterial (nova) Etnologia Indígena (fazia parte de conteúdo complementar obrigatório) Laudos Antropológicos (nova)</p> <p>Conteúdos Complementares obrigatórios do Núcleo Comum:</p> <p><u>Manutenção, inclusão e alteração de disciplinas:</u></p> <p>Metodologia do Trabalho Científico, (ao invés de "Elaboração do Trabalho Científico") Leitura e Produção de textos (disciplina nova)</p>	25	<p>Conteúdos Básicos Profissionais</p> <p>Fundamentos do Pensamento Antropológico Fundamentos do Pensamento Sociológico Fundamentos do Pensamento Político Introdução a Etnodocumentação Teoria Antropológica Clássica Teoria da Sociologia Clássica Teoria do Estado Seminário de Pesquisa Antropológica Teoria Antropológica Contemporânea Teoria Sociológica Contemporânea Métodos de Mensuração e Análise de Dados Pensamento Antropológico Brasileiro Sociologia Brasileira Formação do Estado no Brasil Estudos Etnográficos Organização Social e Parentesco</p> <p>Conteúdos Complementares obrigatórios do Núcleo Comum:</p> <p>Elaboração do Trabalho Científico História Social e Política do Brasil Formação econômica do Brasil Filosofia das Ciências TCC</p>	

	<p>Formação econômica e política do Brasil (junção de duas disciplinas: Formação Econômica do Brasil e História Social e Política do Brasil)</p> <p>Filosofia das Ciências TCC</p> <p>Conteúdos Complementares Obrigatórios da Habilitação em Antropologia Social <u>Manutenção, inclusão e alteração de disciplinas:</u></p> <p>Estudos Rurais (ao invés de “Sociedades Camponesas”, fazia parte de conteúdo complementar obrigatório)</p> <p>Gênero, corpo e geração (nova)</p> <p>Antropologia política Organização social e parentesco</p> <p>Conteúdos Complementares Obrigatórios da Habilitação em Antropologia Visual <u>Manutenção, inclusão e alteração de disciplinas:</u></p> <p>Técnicas e estéticas do audiovisual I Técnicas e estéticas do audiovisual I Antropologia Visual I Antropologia Visual II</p> <p>Conteúdos Complementares Optativos <u>Manutenção, inclusão e alteração de disciplinas:</u></p> <p>Processos Rituais Antropologia Econômica e da Tecnologia Antropologia da Arte Antropologia e Direitos Humanos Lazer e Sociabilidade Urbana Antropologia e História Antropologia Filosófica Antropologia e Comunicação Iniciação à Fotografia Antropologia e Literatura Território e Meio Ambiente Inglês instrumental Sociologia Brasileira Movimentos Sociais e Teorias do Reconhecimento LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais</p>	<p>Conteúdos Complementares Obrigatórios da Habilitação em Antropologia Social</p> <p>Identidade e relações interétnicas Antropologia Política Natureza e Cultura Antropologia da Religião Memória, Narrativa e Oralidade Etnologia Indígena Sociedades Camponesas Ecologia Política Indigenismo e Política Indigenista Políticas Públicas e da Administração</p> <p>Conteúdos Complementares Obrigatórios da Habilitação em Antropologia Visual</p> <p>Identidade e relações interétnicas Técnicas e estéticas do audiovisual I Técnicas e estéticas do audiovisual I Antropologia Visual I Antropologia Visual II Natureza e Cultura Antropologia da Religião Memória, Narrativa e Oralidade Etnologia Indígena Indigenismo e Política Indigenista</p> <p>Conteúdos Complementares Optativos</p> <p>Sociedades Complexas Direito e Legislação Indigenista Antropologia Econômica Gênero e sexualidade Antropologia da Arte Antropologia Urbana Antropologia da Saúde Iniciação à Fotografia Etnodocumentação I Populações Tradicionais Políticas Públicas e Antropologia da Administração Políticas Ambientais e Desenvolvimento Antropologia e Direitos Humanos Sociedades Pesqueiras Relações Raciais no Brasil Sociedades Camponesas</p>	
EMENTAS	Melhorias de ementas, baseadas em conteúdos acadêmicos e ao perfil profissional, tanto das disciplinas já previstas no antigo PPC quanto no projeto de reformulação	-	
CONTEÚDOS COMPLEMENTARES	REGULAMENTAÇÃO: inclusão de participação em atividades fora da sala de	-	

	aula como PIBIC, monitoria, projetos de extensão, seminários, congressos, etc. Para turmas que ingressaram em 2007 e 2008, a carga mínima é de 12 créditos Para as demais, a carga mínima é de 8 créditos			
OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CURSO	Inclusão desse item			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Inclusão desse item			

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Identificação: Curso de Graduação em Antropologia

Modalidade: Bacharelado

Habilitações: Antropologia Social e Antropologia Visual

Turno: Noturno/Diurno

Regime Acadêmico: Créditos

Número de vagas anuais: 100 (1 entrada em dois turnos – 50 noturno, 50 diurno)

Tempo para integralização curricular

- **Diurno**
Mínimo: 08 (oito) períodos letivos;
Máximo: 12 (doze) períodos letivos.
- **Noturno**
Mínimo: 09 (nove) períodos letivos;
Máximo: 14 (catorze) períodos letivos.

Limite de Créditos por Período Letivo

- **Turnos: Diurno e Noturno**
Máximo: 28 (vinte e oito) créditos.
Mínimo: 12 (doze) créditos

Carga Horária Total

- 2.625 horas/aula (175 créditos)

Base Legal:

- LDB 9394/96;
- Resolução nº 34/2004 do CONSEPE/UFPB
- Resolução nº 2/18.06.2007 do MEC/Conselho Nacional de Educação Superior
- Resolução nº 35/2006 do CONSEPE/UFPB
- Resolução nº 36/2006 do CONSEPE/UFPB

3. CONTEXTO SOCIO-HISTÓRICO DA UFPB E DO CCAE

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ex-Universidade da Paraíba, criada pela Lei Estadual nº. 1.366, de 02 de dezembro de 1955, e federalizada pela Lei nº. 3.835 de 13 de dezembro de 1960, é uma instituição autárquica, de regime especial, de ensino pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério de Educação, com sede e foro na cidade de João Pessoa e atuação no Estado da Paraíba.

Em seu processo evolutivo, a UFPB passou por várias etapas diferenciadas. Até 2002, estava distribuída em sete *campi*: Campus I (João Pessoa), Campus II (Campina Grande), Campus III (Areia), Campus IV (Bananeiras), Campus V (Cajazeiras), Campus VI (Sousa) e Campus VII (Patos). Atualmente, após a criação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que abrangeu os *Campi* II, V e VI, compõe-se de três *campi*: Campus de João Pessoa, Campus de Areia e Campus de Bananeiras, que visam:

- Possibilitar condições para produção científica relativa ao Ensino, Pesquisa e Extensão nos três segmentos: professores, servidores técnico-administrativos e alunos;
- Produzir e socializar o conhecimento acadêmico e outras manifestações culturais;
- Implementar ações de fortalecimento dos processos políticos formais e informais;
- Estimular a reflexão crítica e intervenção nas políticas públicas.

As agudas dificuldades socioeconômicas e educacionais que configuram a microrregião Litoral Norte do Estado, justificam o empenho da UFPB no sentido de criação de mais um campus para atender a esta região. As precárias condições de vida da população da referida microrregião, envolvendo 11 municípios, são

expressas nos perversos indicadores sociais situados entre os piores da Paraíba: expectativa de vida na ordem de 58,7 anos, taxa de mortalidade infantil de 67,4 por 1.000 crianças nascidas e até um ano de idade e a taxa de analfabetismo da população de mais de 15 anos de 46,0%. Em 2003, apresentava um PIB na ordem de R\$ 492.656 mil, representando apenas 3,6% do PIB paraibano.

A alta taxa de analfabetismo dos municípios envolvidos expressa a gravidade da situação educacional local, mesmo considerando a posição que ocupa o Estado, como detentor da terceira maior taxa de analfabetos entre os estados nordestinos. A este quadro se somam os crônicos problemas da educação básica brasileira, reconhecidos amplamente nos altos índices de repetência, evasão, distorção idade/séries que habitam as estatísticas educacionais nordestinas. Mesmo assim, os sistemas municipais de ensino vêm apresentando o crescimento ano a ano das matrículas no ensino fundamental, percebido pelo incremento das taxas do Ensino Médio, na ordem de 120,2%, na última década no Estado. De acordo com os dados veiculados em 2004, as populações de 18 a 24 anos na microrregião do Litoral Norte, totalizam 17.309 habitantes, constituindo-se numa significativa demanda para o ensino superior. Tal situação indica a necessidade premente de desenvolvimento de ações educativas, culturais e tecnológicas com a criação de um campus da UFPB em Mamanguape e Rio Tinto, apontando para a reconfiguração econômica da microrregião, bem como para resgate da cidadania de sua população.

Desse modo, o campus IV/Litoral Norte começou a ser implantado em 2006, com inicialmente sete cursos: Ecologia, Ciências Contábeis, Secretariado Executivo, Ciências da Computação, Hotelaria, Matemática e Pedagogia. Posteriormente, em 2007, iniciaram-se os três cursos restantes: Design, Sistemas da Informação e Antropologia. Atualmente, as duas sedes do campus IV encontram-se em fase final da construção de suas instalações permanentes.

4. JUSTIFICATIVA

O Curso de Graduação em Antropologia, com habilitações em Antropologia Social e Antropologia Visual, do Campus IV (Litoral Norte) da Universidade Federal da Paraíba teve início em 2007, no município de Rio Tinto. Foi o terceiro curso de graduação em Antropologia a ser ofertado no Brasil e o primeiro com dupla habilitação (Antropologia Social e Antropologia Visual), além de ser pioneiro no Nordeste. O primeiro curso de graduação em Antropologia foi implantado em 2005

na Universidade Católica de Goiás (UCG). Em 2007, teve início outro curso, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Benjamin Constant. Em 2009, já foi inaugurada mais uma graduação em Antropologia, na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com duas habilitações: Arqueologia e Antropologia Social e Cultural.

Até 2005, a formação do antropólogo era realizada somente em nível de mestrado e doutorado. São dezessete programas de pós-graduação em todo o país, sendo cinco no Nordeste (UFBA, UFRN, UFPE, FUFSE e FUFPI), 1 no Norte (UFAM), 2 no Centro-Oeste (UnB e UFG), 3 no Sul (UFSC, UFRGS e UFPR) e 6 no Sudeste (UFMG, UFF, UFRJ, UFSCAR, UNICAMP, USP). A crescente demanda pelo saber antropológico fez com que a área da Antropologia na agência de Capacitação de Pessoal do Ensino Superior (Capes) estabelecesse como uma de suas metas prioritárias a expansão do ensino e da pesquisa em antropologia, particularmente, nas regiões que possuem menor oferta da disciplina: Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O número de doutores titulados em 2008 teve um aumento de 105 % em relação a 1998, enquanto que o número de mestres titulados aumentou em 75% aproximadamente (<http://www.geocapes.gov.br>). As razões deste crescimento justificam-se por um crescente reconhecimento da antropologia dentro do campo das ciências humanas e um aumento da demanda de antropólogos pós-graduados nos quadros de diversas instituições públicas de ensino, pesquisa e políticas públicas. Além disso, atualmente, há mais de 8 mil pesquisadores cadastrados na plataforma Lattes, do CNPq, com formação acadêmica em antropologia.

Apesar do crescimento de pesquisadores na área, são os cursos de graduação que fundamentam os primeiros princípios teóricos e metodológicos que nortearão os futuros antropólogos. Nesse sentido, a criação do primeiro curso de graduação em Antropologia no Nordeste acompanha esta nova fase de expansão da disciplina no Brasil e contribui para o seu fortalecimento nas ciências sociais e humanas. O curso oferece uma formação intelectual e ética para futuros profissionais preparados, de um lado, para ingressarem em programas de pós-graduação e, de outro, para atuarem como assessores e consultores junto a populações indígenas, remanescentes de quilombos e camponeses que, nas últimas décadas, têm ganhado força política dentro das universidades públicas e reivindicado demandas

como valorização e documentação de suas histórias e culturas, identificação e demarcação de suas terras e o fortalecimento de sua identidade étnica.

Dessa forma, esta graduação pretende oferecer uma formação em antropologia de maneira ampliada, tanto nas suas grandes áreas clássicas como Etnologia Indígena, Antropologia Urbana, Antropologia Rural, quanto temas mais contemporâneos como Antropologia Visual, Patrimônio Cultural, Estudos de Gênero e Geração, Laudos Antropológicos, etc. Nesse sentido, as linhas de pesquisa, ensino e extensão foram reforçadas e acrescidas:

- Etnologia Indígena e relações interétnicas
- Antropologia Visual, da Imagem e Patrimônio Cultural
- Antropologia Urbana, Estudos Rurais e Marcadores da Diferença

O projeto inicial do curso, que trazia originalmente no título "Culturas Indígenas", nasceu de um compromisso firmado pela UFPB com os povos indígenas e com a formação de excelência, étnica e profissional dos antropólogos. Tratava-se de ampliar a carreira de antropólogo em nível de graduação, aprofundando-se na problemática que envolve os processos de territorialização e intervenção dos saberes antropológicos nas políticas de terras, saúde e educação de grupos étnicos em estados nacionais, a forte presença do povo indígena Potiguara na região de implantação do Campus IV e a escassez de cursos de graduação que formassem o profissional da área de antropologia com as competências éticas e profissionais adequadas para a atuação nestes campos. Os Potiguara, com uma população estimada em 11 mil habitantes (Funasa), estão distribuídos em 32 aldeias nos municípios e em áreas urbanas de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto, litoral norte do estado.

Atualmente, as atividades de pesquisa e extensão junto aos povos indígenas também foram estendidas aos Tabajara, que atualmente habitam o litoral sul do estado, no município do Conde. Os primeiros mapeamentos indicam que os Tabajara apresentam uma história que dialoga com não-índios e também com quilombolas. Assim, nas pesquisas e atividades de extensão junto aos povos indígenas, particularmente no Nordeste, é preciso considerar suas relações com o universos rurais e urbano e também com outros grupos étnicos.

Além disso, os trabalhos de assessoria antropológica podem ser realizados junto a movimentos sociais urbanos como os do hip hop, dos sem-teto, de mulheres, LGBTT etc. Este amplo leque de atuação da antropologia tem permitido que

profissionais ocupem, para além do universo acadêmico, cargos em órgãos públicos como Funai, IPHAN, Ibama, Ministério Público, secretarias e coordenadorias, organizações não-governamentais, empresas, etc.

O curso de Antropologia da UFPB ainda contempla uma inovação: oferece duas habilitações – Antropologia Social e Antropologia Visual – sendo que a segunda é um campo de estudo pioneiro, que já é reconhecido nos grandes centros universitários, especialmente nos Estados Unidos e Inglaterra. Ambas habilitações apresentam disciplinas em comum, fundamentais na formação do antropólogo, e específicas, sendo que estas últimas são oferecidas a partir do 5º período do curso.

A habilitação em Antropologia Visual nasceu de uma parceria com o Departamento de Comunicação da UFPB, especialmente o Núcleo de Documentação Cinematográfica (NUDOC), que produz materiais audiovisuais a respeito dos povos Potiguara e necessita do enfoque antropológico e etnográfico. Assim, esta habilitação apresenta uma interface com a área de comunicação e semiótica, já que exige tanto uma formação teórica na área de Antropologia Visual e da Arte quanto uma capacitação técnica para produção e documentação de imagens. O aluno estará apto a produzir, de maneira crítica e criativa, material imagético e audiovisual tendo como base uma fundamentação teórica. Além disso, é preciso considerar a necessidade de se fazer antropologia dentro de uma sociedade fortemente influenciada pelas novas tecnologias de comunicação.

A habilitação em Antropologia Social oferece uma abordagem teórica e metodológica que abrange estudos clássicos em áreas consagradas da disciplina como Sociedades Camponesas, Organização Social e Parentesco e Antropologia Política, bem como áreas contemporâneas como gênero, corpo e geração. Esta habilitação visa fortalecer a formação teórica do futuro profissional, capaz de realizar comparações etnográficas, articular diferentes teorias antropológicas e produzir projetos, relatórios e textos etnográficos, com base em pesquisas de campo e domínio de uma bibliografia básica no nível de iniciação científica.

5. MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O presente bacharelado pretende formar alunos como antropólogos já no nível de graduação, permitindo assim um maior aprofundamento dos métodos e das teorias específicos da disciplina com relação aos cursos de ciências sociais, tradicionalmente ofertados no país. Para alcançar tal objetivo, foram privilegiadas

áreas teórico-metodológicas específicas, conformando duas habilitações. A primeira concentra seus interesses nos estudos etnológicos e de gênero, de antropologia urbana e rural, bem como de laudos; a segunda, na antropologia visual e comunicação audiovisual. As duas habilitações são interdependentes e visam formar antropólogos com sólida base sobre os métodos e as teorias caras à disciplina.

A formação comum a ambas habilitações está construída em dois momentos. O primeiro diz respeito a disciplinas obrigatórias a todos estudantes até o quarto período do curso, que oferecem uma capacitação nas teorias antropológicas, das clássicas às contemporâneas, nas teorias sociológicas e políticas. Em relação aos princípios metodológicos, os estudantes também entrarão em contato com as técnicas de pesquisa científica e em antropologia, acrescidas de informações audiovisuais. Além disso, também possibilita ao aluno um conhecimento introdutório em Filosofia, História e Produção de Textos. Num segundo momento, a partir do 5º período, os estudantes devem optar pelas duas habilitações, o que significa que terão 4 (quatro) disciplinas específicas, além de cadeiras em comum e eletivas.

As pesquisas e as atividades de extensão implementadas privilegiam abordagens qualitativas, fomentando-se técnicas e métodos de coleta de dados que se dirijam neste sentido. As etnografias, baseadas principalmente em pesquisas de campo e na observação participante, são sem dúvida a espinha dorsal da antropologia e, portanto, encontram no curso uma atenção especial. Assim, o bacharelado apresenta disciplinas especificamente voltadas ao treinamento do aluno na produção e sistematização de dados etnográficos. Nos estágios supervisionados, o curso oferece a possibilidade de preparar os futuros antropólogos para o campo acadêmico e para a produção de projetos, relatórios e artigos científicos, bem como para pesquisas de campo e interpretação das informações coletadas.

O curso pretende também fomentar debate sobre aspectos éticos ligados ao exercício da disciplina, especialmente no que diz respeito à inserção do pesquisador em campo, sobre as condições em que se geram os dados etnográficos e das técnicas de coleta que são utilizadas nestas ocasiões. Desta forma, são feitos aprofundamentos sobre o uso de gravadores, máquinas fotográficas e filmadoras e quais os alcances e perigos no relacionamento entre os pesquisadores e os sujeitos abordados na investigação. A disciplina "Laudos antropológicos", que busca introduzir os alunos no universo da produção de relatórios técnicos, bem como

“Introdução à Antropologia Visual” e “Antropologia Visual I e II” permitem abordar justamente a relação observador e observado a partir de uma dimensão prática de exercício profissional da Antropologia.

A questão da ética na pesquisa antropológica, desde os trabalhos de campo e elaboração de publicações científicas até atividades de mediação cultural, está presente nas disciplinas metodológicas básicas, como “Seminários de Pesquisa em Antropologia” e também nas disciplinas oferecidas ao final do curso como “Antropologia Política”. As atividades de mediação cultural e política têm sido cada vez mais requisitadas como um campo de atuação dos antropólogos para elaborarem pareceres técnicos a respeito de identificação e demarcação de terras indígenas, rurais e quilombolas, ocupações de equipamentos urbanos entre os movimentos dos sem-teto, etc.

O curso de graduação em Antropologia pauta-se em orientações nacionais, nas normas da UFPB, através da Resolução 34/2004 do CONSEPE e nas necessidades e demandas dos movimentos sociais da região litoral norte da Paraíba. O curso busca fundamentar a formação do antropólogo para atuar em processos de territorialização e reelaboração cultural de grupos étnicos, envolvendo movimentos organizados e agências do estado, desenvolvendo como competências necessárias ao exercício da profissão, em primeiro lugar, sólidos princípios éticos e formação teórica de qualidade no campo da Antropologia. A formação de qualidade depende de um investimento, de um lado, na pesquisa acadêmica e na produção de conhecimento científico e, de outro, na mediação cultural em questões éticas e políticas que envolvem particularmente grupos minoritários no Brasil.

6. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Bacharelado em Antropologia, cuja criação foi autorizada pelo Conselho Universitário da UFPB – CONSUNI/UFPB em março de 2006, se propõe a oferecer uma formação acadêmica que garanta ao graduado habilidades e competências para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão em antropologia, além de capacitá-lo profissionalmente para o exercício da carreira de antropólogo em suas atividades teóricas e técnicas, a partir de uma perspectiva das ciências humanas e interdisciplinar. Apresenta, portanto, os seguintes objetivos:

➤ Objetivo Geral:

- Formar bacharéis em antropologia para atuação no âmbito acadêmico e extra-acadêmico, com ênfase nas áreas de antropologia social e visual, capazes de desenvolver pesquisas teóricas e etnográficas e atividades de consultoria e assessoria no âmbito público e privado que garantam o reconhecimento das diferenças socioculturais de forma ética e humanística.

Objetivos Específicos:

- Integrar o ensino, a pesquisa e a extensão como momentos de um mesmo processo de construção do conhecimento;
- Propiciar ao aluno uma formação integrada nas diferentes áreas da Antropologia;
- Garantir, na formação do aluno, o compromisso ético e social com sua prática profissional;
- Formar pesquisadores capazes de desenvolver teorias e metodologias de pesquisa etnográfica;
- Formar profissionais qualificados para a carreira acadêmica;
- Oferecer ao aluno a opção de uma formação que abranja duas habilitações: Antropologia Social e Antropologia Visual.

7. PERFIL PROFISSIONAL

Com base nos objetivos estabelecidos para o Curso de Antropologia da UFPB, propõe-se uma formação de base humanística, crítica e ética, comprometida com questões contemporâneas e sua abordagem propriamente antropológica. Assim, o formando no curso de Bacharelado em Antropologia estará apto a continuar seus estudos na Pós-Graduação, o que implica envolvimento com pesquisa, ensino e extensão universitários. O formando poderá, também, desenvolver outras atividades não necessariamente vinculadas à universidade, tais como participações em pesquisa, consultoria ou assessoramento nos diversos âmbitos em que conhecimentos antropológicos são requeridos (ver "Campo de atuação profissional"). São previstos para os egressos um perfil comum e perfis específicos por habilitação.

A) Perfil Comum

O perfil comum corresponde à realização de um objetivo de formação geral no campo da Antropologia, o qual é atendido nas duas habilitações oferecidas. O egresso do Curso de Bacharelado em Antropologia, em quaisquer das habilitações escolhidas, caracteriza-se profissionalmente como:

- Pesquisador no campo da Antropologia apto a candidatar-se para ingresso em cursos de Especialização ou de Mestrado Acadêmico;
- Antropólogo com possibilidade de empregar-se em trabalhos no âmbito de instituições civis ou governamentais bem como em empresas privadas;
- Consultor, assessor ou prestador de serviços junto aos mais diversos sujeitos, associações e instituições constituídas em caráter público ou privado;
- Elaborador de conhecimentos antropológicos em modalidades de linguagem escrita e/ou visual com uso de tecnologias de comunicação contemporâneas.
- Intelectual comprometido eticamente com a discussão e a afirmação de direitos relativos ao reconhecimento de diferenças sócio culturais e à justiça social;

B) Perfis específicos por habilitação

Os perfis específicos são resultados da formação caracterizada por uma das duas opções de habilitação oferecidas no curso de Antropologia: Antropologia Social e Antropologia Visual. Estas diferentes habilitações não caracterizam especializações restritivas, uma vez que ambas são concebidas como partes indispensáveis da mesma formação geral no campo da Antropologia. Para as duas habilitações são ministradas disciplinas comuns à formação geral no campo da Antropologia, além das disciplinas próprias à opção escolhida, todas concebidas para contribuir de um modo ou de outro ao mesmo perfil comum. Conforme a opção de habilitação cursada pelo egresso, contudo, resultam os seguintes perfis específicos que se traduzem por alguns interesses diferenciados dentro da mesma formação geral no campo da Antropologia.

Antropologia Social

O perfil do egresso da habilitação em Antropologia Social, além dos itens relacionados no perfil comum, se caracteriza-se profissionalmente como:

- Intelectual com conhecimentos expandidos nas áreas de Organização Social e Parentesco, Antropologia Política, Sociedades Camponesas, Estudos de Gênero e Geração e outras áreas especializadas da Antropologia Social.

Antropologia Visual

O perfil do egresso da habilitação em Antropologia Visual, além dos itens relacionados no perfil comum, se caracteriza profissionalmente como:

- Intelectual com conhecimentos expandidos nas áreas da Antropologia Visual, da Imagem e da Arte, de Técnicas e Estéticas do Audiovisual, e do uso de imagens (fotografia ou vídeo/película) em contextos antropológicos.

8. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

As competências, atitudes e habilidades seguintes constituem-se como partes integradas da formação do aluno, a serem desenvolvidas ao longo dos processos de aprendizagem experimentados durante o curso. Serão apresentadas coerentemente aos objetivos e ao perfil do Bacharel em Antropologia, divididas, pois, em “gerais” e “específicas por habilitação”.

A) Gerais

- Domínio da bibliografia teórica e metodológica fundamental e compreensão dos conceitos e argumentos específicos da antropologia;
- Desenvolvimento da pesquisa em suas diferentes etapas, da elaboração de problemas à produção de resultados obtidos em textos e relatórios científicos;
- Elaboração e aplicação das metodologias próprias do trabalho de campo antropológico para o conhecimento das realidades socioculturais e a produção de etnografias;
- Iniciação ao uso das linguagens verbal e audiovisual de acordo com os requisitos próprios dos gêneros de trabalho científico; compreensão dos princípios das tecnologias e de suas relações integradoras, notadamente no campo da informática;
- Disposição comunicativa para elaborar, expor e debater dados e idéias nas diversas situações em que o conhecimento antropológico seja requisitado, dentro ou fora da Universidade;
- Compromisso ético com os sujeitos e comunidades pesquisadas, sejam rurais ou urbanas, social ou etnicamente caracterizadas, bem como em relação à comunidade universitária e seu entorno, particularmente onde sejam desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão;

- Reflexão e elaboração de conhecimento científico, inclusive laudos antropológicos, que possibilite a criação de visões alternativas e transformadoras para a compreensão e resolução de problemas sociais contemporâneos.

B) Específicas por habilitação

Além das competências, habilidades e atitudes expostas acima, o Bacharel em Antropologia deverá também desenvolver competências, habilidades e atitudes específicas em conformidade com uma das duas habilitações escolhidas: Antropologia Social ou Antropologia Visual.

Habilitação em Antropologia Social:

- Conhecimento fundamental sobre os estudos rurais, de sua perspectiva interdisciplinar e de seu diálogo com a antropologia urbana;
- Apreensão do campo da antropologia urbana, suas técnicas específicas de trabalho de campo e sua amplitude na construção de etnografias contemporâneas e de cunho documental;
- Compreensão básica dos estudos de gênero, corpo e geração como campo que promove articulações teóricas sobre os marcadores sociais das diferenças e desigualdades e seu diálogo com os movimentos sociais;
- Conhecimento inicial dos temas que envolvem organização social e parentesco, vida doméstica, organização política, economia e tecnologias presentes em pequenos grupos;

Habilitação em Antropologia Visual:

- Conhecimento fundamental dos estudos de Antropologia Visual, voltados à utilização de imagens em desenvolvimento de pesquisas e na elaboração de seus resultados, seja na forma do filme etnográfico ou em outras possíveis (livros impressos, fotografias, hipermídias, exposições, sites, etc.);
- Compreensão básica da linguagem audiovisual e de seus fundamentos tecnológicos e estéticos, desde o aparelho fotográfico aos computadores

atuais, com exercício das interações sonoras-verbais-visuais possíveis para a elaboração de conhecimentos antropológicos;

- Percepção da visualidade nas manifestações artísticas (pintura, escultura, arquitetura, desenho, fotografia, cinema, cultura popular, etc.) a partir de perspectivas antropológicas que evidenciem suas dimensões simbólicas;

9. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

Diante das alterações pelas quais vem passando o mercado de trabalho na área de antropologia, o campo de atuação profissional do antropólogo tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. A Associação Brasileira de Antropologia (ABA) reconhece hoje mais de 80 especialidades. Neste contexto, a disciplina antropológica inclui, em seus esforços, análises voltadas para diversos assuntos da agenda contemporânea, como nos estudos de "consumo", do "meio ambiente", de "envelhecimento", de "direitos sexuais e reprodutivos", de "segurança pública" e de "direitos humanos". Este amplo leque de atuação abre ao egresso do curso de Antropologia a possibilidade de ser chamado a trabalhar junto a empresas, associações, hospitais ou outras instituições, públicas ou privadas, anteriormente fora do circuito profissional do Bacharel em Antropologia.

Embora as perspectivas atuais ampliem as possibilidades profissionais, a carreira acadêmica segue como uma das principais formas de continuidade e de consolidação de seu perfil profissional, ao lado dos trabalhos solicitados aos antropólogos por instituições públicas envolvidas nos processos que visam assegurar direitos de minorias étnicas ou sociais (notadamente indígenas e afrobrasileiros). Assessorias e consultorias no âmbito de organizações não governamentais, institutos e fundações (terceiro setor) constituem, também, ocorrências frequentes em termos da inserção de antropólogos no mercado de trabalho. A inclusão da Antropologia Visual no currículo do Bacharelado abre ainda outras possibilidades de atuação junto aos circuitos de produção imagética (canais de TV, produtoras independentes, editais do Ministério da Cultura, etc.) voltados à promoção da cidadania, da arte, dos patrimônios culturais e dos direitos humanos.

O desenvolvimento e a consolidação do perfil do profissional em antropologia encontram-se em parte vinculados ao reingresso na carreira acadêmica através dos

cursos de pós-graduação oferecidos no país desde os anos setenta. Está prevista, atualmente, a criação da Pós-Graduação em Antropologia na UFPB. No contexto da Pós-Graduação, o formando tem a oportunidade de se desenvolver como pesquisador e como docente, com sua atuação condicionada à elaboração e participação em projetos de relevância tanto em termos de ensino, de extensão como de pesquisa antropológica. A continuidade da formação na Pós-Graduação abre a possibilidade de obtenção de bolsas de estudo, concedidas por entidades federais de fomento ao ensino e à pesquisa como o CNPq e a CAPES, como também por instituições estaduais como a FAPESQ-PB, ou mesmo pela UFPB. Essa possibilidade garante ao Bacharel em Antropologia a oportunidade de impulsionar sua qualificação profissional, além de propiciar-lhe condições de desenvolvimento de pesquisas antropológicas.

A atuação em processos que envolvem direitos de minorias, por sua vez, tem sido crescente nas últimas décadas. Com a Constituição Federal de 1988, diferentes estudos foram desenvolvidos, segundo temáticas e especializações em pesquisas com grupos de ascendência indígena ou afrobrasileira. Os direitos garantidos pela Constituição Brasileira aos índios pelos seus direitos originários à terra que tradicionalmente ocupam têm encontrado diversas dificuldades para sua realização, bem como o da identificação e reconhecimento de comunidades remanescentes de quilombos. Assim, tem crescido a demanda por profissionais com formação em antropologia para os trabalhos desenvolvidos junto a estas comunidades. Somente na Paraíba existem mais de trinta comunidades quilombolas em vias de caracterização bem como diferentes territórios e grupos étnicos, sendo a etnia Potiguara uma das mais numerosas populações indígenas de todo o país.

Órgãos governamentais como o Ministério Público Federal, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), contratam e mobilizam atualmente o trabalho de vários antropólogos. Há, também, a necessidade de antropólogos por parte de outras instituições envolvidas nas problemáticas dos direitos dos indígenas e afro-descendentes. Os problemas trabalhados surgem em diferentes situações, desde os interesses na exploração de madeira, minério ou turismo, até a busca de produtos fitoterápicos que são pesquisados e patenteados muitas vezes fora do Brasil, sem que decorram quaisquer benefícios desta comercialização em grande escala para as comunidades de origem. O trabalho antropológico em muitos casos, portanto, vai além das

questões mais usuais ligadas à territorialidade e à identificação étnica, o que concorre para a ampliação do mercado de trabalho destinado aos antropólogos.

Esse mercado inclui ainda o terceiro setor que frequentemente amplia as preocupações sociais usualmente trabalhadas pelos antropólogos para outros campos, muitas vezes ligados às questões sócio-ambientais, educacionais, de saúde e de segurança pública, entre outras. É onde o profissional pode envolver-se em assessorias e consultorias temporárias para finalidades específicas, ou permanentes, na medida em que participem efetivamente dos quadros de recursos humanos de associações ou organizações do terceiro setor. O trabalho de antropólogos pode também ser requisitado para “os mais diversos serviços sociais” onde a formação do graduado pode ser considerada suficiente para desempenhar as atividades aí relacionadas (OLIVEIRA, 2007: 17). De maneira geral, pode-se dizer que a formação em Antropologia vai concorrer para suprir carências em termos do nível de compreensão e de abordagem dos grupos sociais e de suas culturas, competência desejável e cada vez mais exigida pelos diversos tipos de ambientes de trabalho nas sociedades brasileira e mundial.

Por fim, a inclusão da área de Antropologia Visual no currículo do curso de Antropologia da UFPB responde a uma demanda já antiga no Brasil. Neste sentido, pode-se questionar se o impacto dos maquinários contemporâneos (televisão, vídeo, computadores) nas diferentes sociedades não foi subestimado pelas ciências humanas que, pouco a pouco, passaram a reconhecer e a incorporar nos processos de conhecimento as transformações ocorridas nas formas de comunicação desde o último século.

É nesta perspectiva contemporânea que o mercado de trabalho do Bacharel em Antropologia da UFPB pode ser concebido. Isto na medida em que possa desenvolver habilidades que o tornem apto para atuar em contextos (TV, documentários, internet, etc.) de produção e de elaboração de materiais imagéticos antropológicos com as mais diversas finalidades (informacionais, educacionais, acadêmicas, artísticas, etc.). Ou, concomitantemente, no assessoramento de grupos e organizações em termos de produção e dos direitos de imagem, em instituições ligadas ao reconhecimento de patrimônios culturais (museus, acervos culturais, etc.) bem como, de modo geral, no refinamento, na difusão e ampliação dos conhecimentos antropológicos em termos de imagens.

10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O curso de graduação em Antropologia deve contemplar objetivamente a realização de estágios curriculares supervisionados, importantes para a dinâmica do currículo, com vistas à implementação do perfil desejado para o formando.

O estágio supervisionado é um componente básico profissional obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando que está baseado, em princípio, na elaboração de uma pesquisa individual, com finalidades acadêmicas, desde a construção do tema e projeto de pesquisa até a produção de relatórios e uma monografia que será apresentada ao final do curso. Compõe-se de três etapas, que terão início no sexto período do curso, cada uma com 90hs aula. Neste momento do curso, o estudante deverá receber um professor tutor que o orientará tanto nos estágios supervisionados quanto na elaboração da monografia. Os estágios supervisionados têm como objetivo preparar o futuro bacharel em antropologia para a escrita de sua monografia, com base em princípios teóricos e metodológicos, e para a produção de materiais audiovisuais (fotografia, filme etnográfico, pesquisa documental, etc.).

O Estágio Supervisionado deve observar as seguintes etapas:

I – Elaboração de projeto de pesquisa individual, de acordo com a habilitação escolhida. Início de trabalho de campo e mapeamento do contexto da pesquisa. Orientação de um professor tutor. (6 créditos – 90hs);

II – Desenvolvimento de pesquisa: realização de pesquisa de campo e sistematização dos dados etnográficos. Orientação com professores tutores (6 créditos – 90hs);

III – Desenvolvimento de pesquisa e início da elaboração da trabalho de conclusão de curso, inclusive com material audiovisual para alunos com habilitação em Antropologia Visual. (6 créditos – 90hs)

11. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de Antropologia é um processo contínuo e coletivo, respeitando-se as especificidades de cada atividade pedagógica, bem como as particularidades do processo de elaboração do conhecimento dos alunos e as

propostas pedagógicas. Deverão ser avaliadas periodicamente tanto a organização didático-pedagógica quanto as instalações físicas e o corpo docente em conjunto com funcionários e discentes.

Para viabilizar os processos avaliativos do curso, uma Comissão Interna de Avaliação (CIAC) composta por representantes de professores, alunos e funcionários deverá elaborar estratégias e instrumentos pertinentes que serão aplicados a cada período. Esta avaliação deve se articular, num segundo momento, com os resultados de avaliações externas (p.ex. ENADE) bem como institucionais, observando-se a adequação das práticas implementadas no âmbito do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A avaliação do corpo docente, feita pelos alunos periodicamente, obedecerá aos seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, clareza de comunicação, integração entre teoria e prática, uso adequado de recursos didáticos, cumprimento dos programas estabelecidos inicialmente, adequação dos instrumentos de avaliação e relacionamento entre professores e alunos.

A avaliação do corpo discente levará em conta critérios de: assiduidade, pontualidade, tempo de dedicação ao curso, motivações subjetivas, cumprimento de tarefas propostas, aproveitamento progressivo dos processos de aprendizagem ao longo das disciplinas cursadas e participação em sala de aula. O perfil dos alunos ingressantes, levantado a cada entrada de novas turmas, também será incorporado ao processo avaliativo.

A Comissão Interna de Avaliação, instalada junto à coordenação do curso, deverá efetivamente constituir um canal constante de comunicação com alunos, professores e funcionários, de maneira a ouvir, levantar e analisar os problemas surgidos durante o funcionamento do curso. Todos os problemas assim relatados deverão tomar parte nas análises da Comissão Interna de Avaliação e no Relatório periódico de avaliação do curso.

As avaliações institucionais implantadas pela Comissão Permanente de Avaliação, em consonância com diretrizes da Pró-Reitoria de Graduação, serão consideradas no âmbito da Comissão Interna de Avaliação para aferir outros itens relativos ao funcionamento do curso, tais como: instalações físicas, equipamentos, sistemas informatizados utilizados na matrícula e em outras situações, adequação das demandas do curso ao número de funcionários contratados, etc..

Constituir-se-á, dessa forma, um sistema integrado de avaliação do curso e das atividades pedagógicas. A Comissão Interna de Avaliação deverá elaborar um Relatório a cada período de funcionamento do curso, no qual deverão constar todos os resultados dos processos avaliativos bem como exposição clara das metodologias utilizadas.

O relatório periódico de avaliação, por sua vez, deverá ser amplamente divulgado e discutido junto à comunidade (alunos, professores e funcionários) diretamente ligada ao curso. Assim, poderão ser incluídas e/ou alteradas as indicações constantes do Relatório em termos de ações acadêmico-administrativas que permitam resolver os problemas apontados.

Espera-se, enfim, que os processos avaliativos regulares permitam o aperfeiçoamento constante dos processos de aprendizagem e de funcionamento do curso, tendo em vista o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, os objetivos do Curso e a formação do perfil profissional desejado para o Bacharel em Antropologia.

12. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de bacharelado em Antropologia pauta-se nas orientações nacionais e as normas estabelecidas pela UFPB, através da Resolução 34/2004 do CONSEPE, obedecendo aos seguintes princípios:

- Da autonomia e da gestão democrática, como parte essencial do ato pedagógico, devendo implicar no compromisso e participação de toda comunidade acadêmica;
- Da ética como elemento norteador das ações desencadeadas pelos diversos participantes do processo educativo;
- Da criticidade como condição imprescindível para o desencadeamento da análise crítica da sociedade brasileira e da realidade da educação;
- Da criatividade compreendida como constante num processo de mudança permanente;

- Da interdisciplinaridade enquanto eixo norteador na redefinição da organização curricular;
- Do trabalho coletivo entendido como uma nova organização do trabalho, devendo facilitar a produção do conhecimento coletivo e de todas as ações pedagógicas;
- Da unidade teoria-prática como condição imprescindível à produção do conhecimento na organização curricular, perpassando todo curso na formação profissional;
- Da diversidade, princípio capaz de garantir as especificidades culturais, ideológicas, históricas e políticas;
- Da gestão democrática como forma de participação dos diversos segmentos nas decisões/ações administrativas e pedagógicas desenvolvidas no Curso;
- Da valorização profissional como princípio central na tarefa de formar cidadãos, capazes de participar da vida sócio-econômica, política e cultural;
- Da garantia do padrão de qualidade no conjunto das ações pedagógicas, devendo ser permanentemente buscada para que se concretize a formação do cidadão consciente, participativo e transformador da sociedade.

Neste contexto, a Estrutura Curricular do Curso apresenta uma carga horária de 2.625 horas/aula, compreendendo 179 créditos, distribuídos em conteúdos básicos profissionais e conteúdos complementares (obrigatórios, optativos e flexíveis).

**CURSO DE ANTROPOLOGIA
MODALIDADE: BACHARELADO
COMPOSIÇÃO CURRICULAR**

Habilitações: Antropologia Social e Antropologia Visual

Conteúdos Curriculares	Carga Horária	Créditos	%
1. Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Conteúdos Básicos do Núcleo Comum	1260	84	
1.2 Estágio Supervisionado	270	18	
	Total:	Total:	
	1530	102	58,3%
2. Conteúdos Complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios do Núcleo Comum	435	29	16,6%
2.2 Conteúdos Complementares Obrigatórios das habilitações em Antropologia Social e Antropologia Visual	240	16	9,1%
2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis	120	08	4,6%
2.4 Conteúdos Complementares Optativos	300	20	11,4%
	Total:	Total:	
	1095	73	
TOTAL	2.625	175	100%

COMPOSIÇÃO CURRICULAR

CURSO DE ANTROPOLOGIA MODALIDADE: BACHARELADO

1. Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Conteúdos Básicos do Núcleo Comum			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
1. Fundamentos do Pensamento Antropológico	04	60	–
2. Fundamentos do Pensamento Sociológico	04	60	–
3. Fundamentos do Pensamento Político	04	60	–
4. Teoria Antropológica Clássica	04	60	Fundamentos do Pensamento Antropológico
5. Teoria Sociológica Clássica	04	60	Fundamentos do Pensamento Sociológico
6. Teoria do Estado	04	60	Fundamentos do Pensamento Político
7. Introdução à Etnodocumentação	04	60	–
8. Teoria Antropológica I	04	60	Teoria Antropológica Clássica
9. Teoria Sociológica Contemporânea	04	60	Teoria Sociológica Clássica
10. Introdução à Antropologia Visual	04	60	–
11. Teoria Antropológica II	04	60	Teoria Antropológica I
12. Antropologia Brasileira	04	60	–
13. Métodos de Mensuração e Análise de Dados	04	60	–
14. Memória, narrativa e oralidade	04	60	–
15. Estudos Etnográficos	04	60	–
16. Antropologia Urbana	04	60	–
17. Identidade e Relações Interétnicas	04	60	–
18. Estudos Afrobrasileiros	04	60	–
19. Patrimônio Material e Imaterial	04	60	Memória, Narrativa e Oralidade
20. Etnologia Indígena	04	60	Identidade e Relações Interétnicas
21. Laudos Antropológicos	04	60	Identidade e relações interétnicas

TOTAL	84	1260	
1.2 Estágio Curricular			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
1. Estágio Supervisionado I	06	90	–
2. Estágio Supervisionado II	06	90	Estágio Supervisionado I
3. Estágio Supervisionado III	06	90	Estágio Supervisionado II
TOTAL	18	270	
2.0 Conteúdos complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios do Núcleo Comum			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
1. Metodologia do Trabalho Científico	04	60	–
2. Filosofia das Ciências	04	60	–
3. Seminários de Pesquisa em Antropologia	04	60	–
4. Formação Econômica e Política do Brasil	04	60	–
5. Leitura e Produção Textual	04	60	–
6. Trabalho de Conclusão de Curso	09	135	–
Total	29	435	
2.1.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios - Habilitação em Antropologia Social (a partir do 5º período)			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
1. Estudos Rurais	04	60	–
2. Gênero, Corpo e Geração	04	60	–
3. Antropologia Política	04	60	–
4. Organização Social e Parentesco	04	60	Etnologia Indígena
TOTAL	16	240	

2.1.2 Conteúdos Complementares Obrigatórios - Habilitação em Antropologia Visual (a partir do 5º período)

Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
1. Técnicas e Estéticas do Audiovisual I	04	60	–
2. Técnicas e Estéticas do Audiovisual II	04	60	Técnicas e Estéticas do Audiovisual I
3. Antropologia Visual I	04	60	–
4. Antropologia Visual II	04	60	Antropologia Visual I
TOTAL	16	240	

2.2 Conteúdos Complementares Optativos (Mínimo de 20 créditos)

Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Processos Rituais	04	60	–
Antropologia Econômica e da Tecnologia	04	60	–
Antropologia da Arte	04	60	–
Antropologia e Direitos Humanos	04	60	–
Lazer e Sociabilidade Urbana	04	60	–
Antropologia e História	04	60	–
Antropologia Filosófica	04	60	–
Antropologia e Comunicação	04	60	–
Iniciação à Fotografia	04	60	–
Antropologia e Literatura	04	60	–
Território e Meio Ambiente	04	60	–
Inglês instrumental	04	60	–
Sociologia Brasileira	04	60	–
Movimentos Sociais e Teorias do Reconhecimento	04	60	–
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	04	60	–
TOTAL	20	300	

2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis (mínimo de 8 créditos)

Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Tópicos Especiais em Antropologia I	04	60	–
Tópicos Especiais em Antropologia II	04	60	–
Total	08	120	

13. OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CURSO

Para atender aos objetivos propostos, o curso de Antropologia da UFPB oferece infra-estrutura de ambientes diferenciados, corpo docente composto por professores doutores e biblioteca na área das ciências sociais e humanas. Além de atividades em sala de aula, o curso possibilita a aprendizagem por meio de pesquisas de campo, visitas técnicas, grupos de estudos, participação em eventos tais como seminários, congressos e encontros, entre outros.

Desse modo, em consonância com o Projeto Pedagógico, a operacionalização das atividades do curso se dará da seguinte maneira:

ENSINO

1. Atividades de ensino na sala de aula (com recursos multimídia):

- Aulas expositivas teóricas
- Seminários e debates em sala de aula, apresentados pelos alunos
- Projeções áudio-visuais: filmes, vídeos, fotografias e outras imagens

2. Atividades de ensino no Arandu - Laboratório de Antropologia Visual

- Aulas expositivas e seminários
- Projeções de filmes e vídeos
- Processamento e edição de imagens

3. Outras atividades de ensino

- Trabalhos de campo
- Visitas técnicas
- Monitorias para discentes

PESQUISA

1. Grupos e núcleos de pesquisa

- Estudos e pesquisas no campo da antropologia
- Pesquisas de campo e elaboração de etnografias

- Realização de eventos como congressos, seminários, exposições, etc.

2. ARANDU – LABORATÓRIO DE ANTROPOLOGIA VISUAL

- Pesquisa, realização e produção de imagens no campo da antropologia.
- Organização e manutenção de acervos imagéticos

3. Iniciação Científica

- Elaboração de projetos que incentivem a pesquisa em Iniciação Científica para estudantes do curso de Antropologia com auxílios de bolsas (PIBIC, CNPq, etc.) ou de forma voluntária (PIVIC/UFPB).

EXTENSÃO

1. Perícias antropológicas

- Participação na elaboração de laudos junto a órgãos públicos como FUNAI, Ministério Público, IPHAN, INCRA, etc., sob coordenação de um ou mais docentes.

2. Projetos e programas de extensão

- Realização de oficinas, cursos, materiais imagéticos, entre outros para a comunidade
- Elaboração de atividades de extensão de acordo com demanda de públicos específicos (populações indígenas, rurais, movimentos sociais, associações, instituições, etc.)

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Regina e CHAGAS, Márcio (orgs.), *Memória e patrimônio*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- ARRUTI, José Maurício, "A emergência dos "remanescentes": notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas" in *Mana*, 3 (2), Rio de Janeiro, 1997.
- BARTH, Frederik, "Grupos étnicos e suas fronteiras" [1969] in POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENARTi, Jocelyne. *Teorias da etnicidade*. São Paulo: EdUnesp, 1998.
- BIELLA, Peter et al. "American Anthropological Association Statement on Ethnographic Visual Media" in *American Anthropologist*, vol. 104, nº1, mar2002, pp. 305-306.
- FILHO, Wilson e RIBEIRO, Gustavo Lins. *O campo da antropologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2004.
- GROSSI, Miriam, TASSINARIA, Antonella e RIAL, Carmen (orgs.). *Ensino de Antropologia no Brasil: Formação, práticas disciplinares e além-fronteiras*, ABA, Blumenau: Nova Letra, 2006.
- LIMA, Roberto Kant (org.). *Antropologia e direitos humanos n.05*. Niterói: EdUFF, 2008.
- MAGNANI, José Guilherme. "De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana" in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol 17, n.49, junho 2002.
- MOONEN, Frans e MAIA, Luciano Mariz. *Etnohistória dos índios potiguara*. João Pessoa: Secretaria da Educação e Cultura, 1992.
- NIEMEYER, A. M. de e GODOI, E. P. (orgs.) *Além dos territórios: para um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- OLIVEIRA, Luis R. Cardoso de. "O ofício do Antropólogo, ou como desvendar evidências simbólicas" in *Série Antropologia*, vol. 413, Brasília: DAN-UnB, 2007, pp. 6-19.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Unesp, 2006.
- OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. *A viagem da volta - etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena*. Rio de Janeiro: Contracapa, 1999.
- PALITOT, Estevão Martins. *Os Potiguara da Baía da Traição e Monte-Mór*. Dissertação de mestrado em Sociologia, UFPB, João Pessoa, 2005.
- SILVA, Gláucia (org.), *Antropologia extra-muros: novas responsabilidades sociais e políticas dos antropólogos*. ABA, Brasília, Paralelo 15, 2008.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

1.0 CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS

1.1 Conteúdos Básicos do Núcleo Comum

01 – FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO

Introdução aos fundamentos teóricos e metodológicos da antropologia. O princípio da alteridade. Trabalho de campo. Diversidade e cultura. Etnocentrismo. Os primórdios da antropologia. Os relatos dos viajantes. Ciências sociais versus ciências naturais. Animalidade versus humanidade. O Evolucionismo: os precursores da antropologia e as críticas posteriores.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: não tem

02 – FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

As revoluções dos séculos XVIII e XIX (científicas, políticas e econômicas). O conhecimento científico: o debate do século XIX. A ciência da Sociedade. Os precursores da Sociologia. Comte, Durkheim e o Positivismo. Pressupostos teóricos e metodológicos. Conceitos básicos. Análise comparativa.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: não tem

03 – FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO POLÍTICO

Estado e a sociedade em Platão e Aristóteles; Maquiavel e a política; o homem e o Estado em Hobbes, a tripartite do poder; a propriedade privada e a liberdade em Locke; o homem, a sociedade e o Estado em Rousseau. A democracia em Tocqueville. O estado para Marx.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: não tem

04 - TEORIA ANTROPOLÓGICA CLÁSSICA

Antropologia Inglesa de Rivers à Malinowski. Antropologia Estadunidense: Franz Boas, Edward Sapir, Ruth Benedict e Margaret Mead.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Fundamentos do Pensamento Antropológico

05 - TEORIA SOCIOLÓGICA CLÁSSICA

O subjetivismo na escola alemã: Simmel e Weber. A síntese marxista. A escola de Chicago e a Sociologia americana. Pressupostos teóricos e metodológicos. Conceitos básicos. Análise comparativa.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Fundamentos do Pensamento Sociológico

06 – TEORIA DO ESTADO

Introdução à teoria política. Estudo da concepção de Estado no pensamento liberal e liberal-democrático. O Estado em Marx. O marxismo; a teoria de elite; democracia representativa e participativa; a crise de legitimidade e de representação do Estado contemporâneo. Teoria do estado mínimo: o neoliberalismo e a globalização. Cultura e política nos movimentos sociais contemporâneos.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Fundamentos do Pensamento Político

07 - INTRODUÇÃO À ETNODOCUMENTAÇÃO

Oralidade, visualidade e escrita como modos de conhecimento e expressão. Advento dos aparelhos de fotografia e do cinema no século XIX. Introdução à história da fotografia e do cinema. A câmera como instrumento de pesquisa e criação. Desenvolvimentos atuais dos aparelhos de captação de imagem e som.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

08 - TEORIA ANTROPOLÓGICA I

O racionalismo francês (das representações coletivas ao estruturalismo) e o estrutural-funcionalismo inglês (função e estrutura social).

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Teoria Antropológica Clássica

09 - TEORIA SOCIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA

Principais escolas sociológicas do século XX. O Estrutural-Funcionalismo: Merton e Parsons. O Interacionismo Simbólico e suas derivações: Goffman. A sociologia de Norbert Elias. A sociologia de Pierre Bourdieu. A teoria de Michel Foucault. A teoria crítica da Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer, Marcuse, Benjamin). A sociologia de Jürgen Habermas. A sociologia de Anthony Giddens.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Teoria Sociológica Clássica

10 – INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA VISUAL

Uso da fotografia no contexto de trabalhos antropológicos desde o século XIX: da antropometria à observação participante. A sistematização da antropologia visual em John Collier Jr. Introdução à história do filme etnográfico. Imagens, comunicação e cultura visual.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

11 - TEORIA ANTROPOLÓGICA II

Conflito e mudança estrutural: Escola de Manchester e Edmund Leach; materialismo cultural; antropologia interpretativa; antropologia marxista; antropologia histórica; pós-modernismo; antropologia do colonialismo

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Teoria Antropológica I

12 - ANTROPOLOGIA BRASILEIRA

O desenvolvimento do campo institucional e acadêmico da antropologia no Brasil. Os Museus. A etnologia indígena e a política indigenista. Estudos étnico-raciais. Estudos da sociedade nacional. O campo da antropologia no Nordeste. Temas urbanos e novos temas.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

13 - MÉTODOS DE MENSURAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais. Classificação das variáveis. Medidas estatísticas descritivas. Apresentação de dados. Elaboração de questionários. Organização da informação em banco de dados. Noções de probabilidade. Distribuição Normal. Noções de amostragem. Testes de hipóteses. Teste Qui-Quadrado. Pacotes estatísticos para análise de dados

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

14 - MEMÓRIA, NARRATIVA E ORALIDADE

Memória e etnografia. Cultura e história oral, cultura popular e folclore. Narrativas orais e contemporâneas. Implicações epistemológicas e metodológicas da tradução de significados culturais na pesquisa etnográfica. A produção do conhecimento como projeto hermenêutico que tece um encontro de paradigmas (tradição e modernidade). Enfoque biográfico, memória e identidade. Cultura oral como forma de re-atualizar o passado e de re-interpretar o presente na linguagem da tradição. Registro visual, patrimônio imaterial e outras narrativas.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

15 - ESTUDOS ETNOGRÁFICOS

A etnografia como esforço teórico-metodológico da Antropologia. Leituras de etnografias clássicas e etnografias contemporâneas. Os diversos estilos de produção e reflexão etnográficas

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

16 - ANTROPOLOGIA URBANA

A cidade moderna. Escola de Chicago. Comunidade versus sociedade. A antropologia urbana no Brasil. Vida cotidiana. A diversidade de temas da antropologia urbana: lazer e sociabilidade, representações do tempo e do espaço, juventude, religiosidade, cultura popular, movimentos sociais. Planejamento urbano. Patrimônio cultural. Cultura local/nacional/global. Aldeia/cidade/metrópole. Métodos e técnicas de pesquisa nas cidades.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

17 - IDENTIDADE E RELAÇÕES INTERÉTNICAS

Teorias sobre o fenômeno étnico: primordialidade e instrumentalidade. Construção e manutenção da identidade. Fluxo cultural e organização social. Fronteiras. Raça e etnia. Grupos minoritários. A questão da autenticidade. Etnicidade e território. Etnicidade e construção da nacionalidade.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

18 - ESTUDOS AFROBRASILEIROS

Estudo das idéias e das relações étnico-raciais no Brasil. O lugar dos negros no processo histórico de construção da identidade brasileira. Raça, etnia e classe. Racismo, etnocentrismo e relativismo. Os negros e a construção da nação. Identidade nacional *versus* identidades particulares. Políticas públicas, movimentos sociais e manifestações culturais afrobrasileiras.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

19 - PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

Iniciação aos conceitos de Patrimônio Material e Imaterial. Políticas Públicas do Patrimônio Cultural no Brasil. Gestão do Patrimônio e etnografia. Espaço público e cidades. Política do Patrimônio Imaterial – INRC. Desdobramentos do tema e novos horizontes de pesquisa antropológica.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Memória, Narrativa e Oralidade

20 - ETNOLOGIA INDÍGENA

História indígena, etno-história e historicidade. Organização social e parentesco. Organização doméstica. Organização política e dinâmica territorial. Dominação colonial, territorialização e poder tutelar. Atividades técnicas e econômicas. Lógicas de troca e outras formas de transação econômica e simbólica. Cosmologia e tradição de conhecimento. Natureza e cultura. Processos rituais e simbólicos. Relações interétnicas. Etnologia brasileira.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Identidade e relações interétnicas

21 - LAUDOS ANTROPOLÓGICOS

Argumentação antropológica e argumentação jurídica. Legislação brasileira e internacional sobre povos indígenas, quilombolas e outras minorias. Diferença entre processos administrativos e jurídicos de definição de territórios. Identificação e delimitação de territórios. Estudos sobre etnicidade. Estudo e Relatório de Impacto Ambiental. Legislação brasileira sobre patrimônio cultural. Contextos e condições de pesquisa. Metodologia e técnicas de pesquisa. Implicações éticas.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Identidade e relações interétnicas

1.2 ESTÁGIO CURRICULAR

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – Elaboração de projeto de pesquisa individual, de acordo com a habilitação escolhida. Início de trabalho de campo e mapeamento do contexto da pesquisa. Orientação de um professor tutor. (6 créditos – 90hs)

Carga horária: 90hs/aula – 6 créditos

Pré-Requisito: Não tem

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – Desenvolvimento de pesquisa: realização de pesquisa de campo e sistematização dos dados etnográficos. Orientação com professores tutores (6 créditos – 90hs)

Carga horária: 90hs/aula – 6 créditos

Pré-Requisito: Estágio Supervisionado I

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – Desenvolvimento de pesquisa e início da elaboração da monografia, inclusive com material audiovisual para alunos com habilitação em Antropologia Visual. (6 créditos – 90hs)

Carga horária: 90hs/aula – 6 créditos

Pré-Requisito: Estágio Supervisionado II

2.0 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios do Núcleo Comum

01 – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Iniciação às práticas de construção do trabalho científico. O que é ciência social, antropologia, etnografia, etnologia e trabalho de campo. Observação das regras normativas de apresentação de resumo, resenha, artigo, sinopse, fichamento, ensaio. Realização de pesquisa bibliográfica e orientação para o uso da biblioteca. Estudo e aplicação das principais normas técnicas bibliográficas. Uso de técnicas audiovisuais

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

02 - FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS

Estudo das principais formas históricas do discurso filosófico e científico, desde as primeiras manifestações gregas até a atualidade. Conhecimento científico versus senso comum. Ciência versus Religião.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

03 – SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM ANTROPOLOGIA

Métodos e técnicas de pesquisa em antropologia. Pesquisa de campo e observação participante. Etnografia. Diversidade de contextos de observação: aldeias, campos e cidades. Relação sujeito observado e observador. Instrumentos de pesquisa e coleta de dados: diário de campo, entrevistas, história oral e história de vida, etc. O uso da imagem na pesquisa antropológica. Ética no trabalho de campo.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

04 - FORMAÇÃO ECONÔMICA E POLÍTICA DO BRASIL

Estudos sobre a sociedade e as instituições coloniais no Brasil (cotidiano, escravidão, trabalho, religião, economia). Processo de construção da idéia de nação, enfocando as políticas de integração sócio-cultural (formação das fronteiras internas e externas, políticas linguísticas, raciais, culturais e identitárias). Industrialização e urbanização no século XX. Colonialismo interno (expansão da fronteira agrícola e migrações). Globalização e as dinâmicas atuais da sociedade brasileira.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

05 - LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Concepções de leitura e de escrita. A relação autor, texto e leitor. A sociologia da leitura e da escrita. A antropologia da leitura e da escrita. Estruturação e argumentação do texto oral e escrito – objetividade, correção, coerência e concisão. Abordagem e produção de diferentes gêneros textuais acadêmicos.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

06 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Desenvolvimento da monografia, com a orientação de um professor tutor.

Carga horária: 135hs/aula – 9 créditos

Pré-Requisito: Não tem

2.1.2 Conteúdos Complementares Obrigatórios – Habilitação em Antropologia Social

01 – ESTUDOS RURAIS

Definição do objeto. Grupos corporados e estudos de comunidade. Campesinato e mundo urbano. Agricultores, pastores e pescadores: elementos de convergência e de diversificação. Atividades econômicas. Estudos de *plantation*. Grupo doméstico. Família e relações de compadrio. Lógicas de dominação. Relações patrono-cliente. Posse, propriedade e lógicas de herança. Sociabilidade e vida festiva. Visão de mundo, rituais e religiosidade. Campesinato e política.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

02 – GÊNERO, CORPO E GERAÇÃO

Introdução aos estudos de gênero na antropologia. O pensamento feminista. Sexo, gênero, desejo. Poder e diferença. Sexualidades. Introdução às teorias do corpo na antropologia. Os recortes geracionais: juventude e envelhecimento.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

03 - ANTROPOLOGIA POLÍTICA

Definição e conceptualização do campo do político; formas e instrumentos do exercício do poder; poder e dominação; poder e transação; conflito, mediação e mudança.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

04 - ORGANIZAÇÃO SOCIAL E PARENTESCO

Diferenças entre organização social e estrutura social. Organização social e cultura. Organização social com base na escolha e com base na adscrição (relações de parentesco). Os enfoques ao parentesco: teoria da aliança e da descendência. Diferentes formas de parentela. Grupos endogâmicos e exogâmicos. Incesto e lógicas de classificação de parentes. Totemismo. Relação entre parentesco e localidade. Parentela e organização doméstica.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Etnologia indígena

2.1.2 Conteúdos Complementares Obrigatórios – Habilitação em Antropologia Visual

01 – TÉCNICAS E ESTÉTICA DO AUDIOVISUAL I

Elementos visuais e sonoros: conceitos e formas. Suportes imagéticos. Registro sonoro. História da fotografia e do cinema. O documentário cinematográfico e o filme etnográfico. O roteiro: ponto de apoio para a produção audiovisual e para o desenvolvimento do conhecimento científico. Vertov, Flaherty, Rouch: o cinema de descobertas.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

02 – TÉCNICAS E ESTÉTICA DO AUDIOVISUAL II

A manipulação da linguagem e o conceito de realidade e virtualidade. Hipermídia, sites, blogs: ferramentas da tecnologia a serviço da pesquisa científica. Produção audiovisual nacional e regional: modelos e referências. A prática da produção audiovisual como etapa do desenvolvimento de pesquisas. Novas leituras do audiovisual.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Técnicas e estéticas do audiovisual I

03 - ANTROPOLOGIA VISUAL I

Advento da fotografia e do cinema e sua apropriação antropológica. Uso da fotografia no contexto de trabalhos antropológicos na primeira metade do século XX: Malinowski, Bateson e Mead. Implicações do uso da fotografia e do cinema na elaboração e publicação de trabalhos antropológicos. Primeiros filmes etnográficos. Enciclopédia cinematográfica alemã: Harald Schultz e outros. Sistematização da fotografia e do vídeo como método de pesquisa antropológica: John Collier Jr.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

04 - ANTROPOLOGIA VISUAL II

Formação e desenvolvimento da Antropologia Visual. Desenvolvimentos do filme etnográfico: Robert Gardner, Jean Rouch e David MacDougall. Suportes e instrumentos condicionadores de novos objetos de estudo. Uso do vídeo como forma de comunicação intercultural. Visualidade e sonoridade das artes integradas ao saber antropológico. Cultura e comunicação visual. Imagens em suportes digitais. Etnografia em hipermídias. Fotografia, cinema, televisão e internet como campos de estudos antropológicos na atualidade.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Antropologia Visual I

2.2 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS

01 – PROCESSOS RITUAIS

Ritos de passagem. Liminaridade. Polissemia e multivocalidade dos símbolos. Ritos de instituição. Ritos de inversão. Rito, mito e história. Cosmologia, religiosidade e tradição de conhecimento. Ritual e racionalidades. Ritual e política.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

02 - ANTROPOLOGIA ECONÔMICA E DA TECNOLOGIA

Abordagens formalistas e substantivistas do econômico. Lógicas de transação, de troca e de acúmulo econômico e simbólico. Organização doméstica e circuitos sócio-econômicos. A função da dádiva. Mercantilismo e capitalismo. Lógicas de racionalização e temporalidades. Relações entre o material e o simbólico. Natureza e cultura. Processos e sistemas técnicos. Técnicas de uso, de produção e de aquisição. Tendência técnica e fato técnico. Relações técnicas e relações sociais. Cadeia operacional e processo de apropriação da "natureza".

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

03 - ANTROPOLOGIA DA ARTE

Modernismo e arte primitiva na formação do pensamento antropológico. Artes étnicas e turismo. Globalização e o mercado da arte. Antropologia da performance.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

04 – ANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS

A disciplina procura articular noções ampliadas de cidadania e direitos humanos às demandas de reconhecimento de populações tradicionais. Partindo da análise da noção de humanidade, trabalhará com conceitos universalmente reconhecidos como a cidadania formal e demandas singulares de minorias sociais e étnicas que, em muitos casos, se confrontam no plano legal. Direitos humanos de gênero e geracionais.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

05 – LAZER E SOCIABILIDADE URBANA

Sociabilidade, sociedade e socialidade. A dinâmica cultural nas cidades. Casa e rua. Público, privado e doméstico. Centro e Periferia. As diferentes concepções de lazer, tempo livre e tempo liberado. Lazer e trabalho. Festas. Manifestações religiosas. Diferenças de classe, gênero e geração.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

06 - ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

O tempo nas abordagens antropológicas. O difusionismo e o particularismo histórico. Abordagens ideográficas e nomotéticas. Diferenças entre abordagens diacrônicas e processos históricos. História social, Micro-história e Antropologia. Mito e História. História, processo e estrutura.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

07 – ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Antropologia filosófica e filosofia. A formação dos humanismos: Humanismo greco-romano, cristão, renascentista. O Homem na Filosofia Moderna e Contemporânea. O homem e as ciências do homem: o homem na perspectiva psicológica, social e histórica; constituição materialista ou espiritualista do homem; a pessoa humana; a liberdade. O homem e o projeto humano. Cultura, ciência e civilização

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

08 - ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO

Processos e teorias de comunicação nas sociedades humanas. Os diversos modos de comunicação. Contexto de produção e recepção dos sistemas de comunicação. Comunicação dos povos indígenas, afrobrasileiros e da cultura popular. Iconografia. Semiótica. Representações icônicas e verbais (analógica e digital).

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

09 – INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

Iniciação sobre o estudo da fotografia abordando a linguagem, técnicas de utilização do equipamento fotográfico, a fotografia como apreensão do real, a fotografia como instrumento documental no âmbito da pesquisa e na relação de alteridade refletir sobre o direito à imagem.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

10 - ANTROPOLOGIA E LITERATURA

Interfaces da antropologia com estudos literários. A construção da diferença e da alteridade na literatura brasileira e internacional. As fronteiras entre arte e ciência na escrita antropológica. A autoria na escrita antropológica e na produção literária.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

11 - TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE

Dinâmica territorial, construção do território e territorialidade. Processos de territorialização, desterritorialização e re-territorialização. Organização política e espaço geográfico. Território, Estado e grupos étnicos. Morfologia social. Ecologia doméstica. Ecologia política. Atividades técnico-econômicas e meio-ambiente. Impactos sociais e ambientais nas políticas estatais de territorialização.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

12 – INGLÊS INSTRUMENTAL

Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita que possibilitem uma leitura mais eficiente e autônoma de textos variados, bem como de textos pertinentes a área de estudo dos alunos.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

13 - SOCIOLOGIA BRASILEIRA

Origens do pensamento social brasileiro. A Escola sociológica do Recife. Gilberto Freyre e a formação da sociedade brasileira. Sérgio Buarque de Holanda. Caio Prado Júnior. A escola Paulista de Sociologia: os franceses e os americanos (Bastide e Pierson). A transição para a sociedade industrial: Costa Pinto, Fernando Azevedo, Florestan Fernandes. A questão do desenvolvimento. A revolução burguesa. A modernização autoritária e a diversidade cultural. A teoria da dependência. Desdobramentos recentes da sociologia no Brasil.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

14 - MOVIMENTOS SOCIAIS E TEORIAS DO RECONHECIMENTO

Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. Características e abordagens "dos novos movimentos" sociais. Identidades (gênero, raça, etnia, etc.). Movimentos ambientalistas. Cidadania e democratização do Estado. Práticas cotidianas de resistências e ação coletiva. Cultura, cotidiano e ação política. Teoria do Reconhecimento (Axel Honneth, Nancy Fraser, Charles Taylor).

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

15 – LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS

Definição e classificação da surdez. Abordagens educacionais na educação do surdo. LIBRAS e a educação bilíngüe. A educação precoce. Aspectos reabilitadores (métodos - sistemas de intervenção). Aspectos educativos da surdez - adequação curricular. Visão crítica das metodologias abordadas. Eixos temáticos: O contexto da Escola Brasileira. A sala de aula. Ensino de LIBRAS.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

2.3. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS

01 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA I

Por se tratar de conteúdo flexível, a ementa é aberta para se adaptar às necessidades de formação dos alunos.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem

02 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA II

Por se tratar de conteúdo flexível, a ementa é aberta para se adaptar às necessidades de formação dos alunos.

Carga horária: 60hs/aula – 4 créditos

Pré-Requisito: Não tem